Fatores Influenciadores da Evasão em Cursos Técnicos para Jovens e Adultos: o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

Rogério Teixeira de Oliveira (UFRRJ)
Márcia Cristina Rodrigues Cova (UFRRJ)
Levy Freitas de Lemos (UFRRJ)

Resumo:

A evasão é um problema que atinge várias pessoas em idade escolar regular na educação básica e fundamental e para minimizá-la o Governo brasileiro criou um programa de ensino oferecendo novas oportunidades para o retorno dessas pessoas. Entretanto, o que se observa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, do *Campus* Rio de Janeiro é que nos cursos criados para essa finalidade a evasão chega a percentuais acima de 90% dos matriculados, em um período de doze anos. Nesse sentido, objetivo geral deste artigo é o de identificar os fatores que influenciam a evasão em cursos técnicos para jovens e adultos. Para tanto, a pesquisa foi fundamentada na abordagem qualitativa, tendo o estudo de caso como estratégia de investigação. A coleta de dados foi estabelecida através da realização de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa adotou a técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados. Por fim, pode-se concluir que os elevados índices de evasão, no caso em estudo, inviabilizam efetivamente o alcance dos objetivos sociais propostos pelo Governo, sendo necessário então a implantação das ações para os fatores que aqui foram identificados.
Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Evasão Escolar; IFRJ.

1. Introdução

No Brasil, o acesso à educação é um direito constitucional de todos, sendo o Estado e a família os responsáveis pela sua garantia. Entretanto, apesar da importância social, econômica e das garantias legais expressas, alguns indivíduos interrompem seu processo de aprendizagem ainda na Educação Básica. Esses jovens e adultos brasileiros que não tiveram acesso ou que interromperam a sua educação em idade escolar regular passaram a obter novas oportunidades com as políticas públicas educacionais desenvolvidas pelo Governo do Brasil através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O Plano Nacional de Educação (PNE), para o período de 2014 a 2024, apresenta uma atenção especial para a educação de jovens e adultos quando objetiva uma elevação de escolaridade da população e destaca que 25% das vagas da Educação Profissional e Tecnológica devem ser direcionadas para jovens e adultos, tornando o PROEJA estratégico para o alcance dos índices estabelecidos no PNE. Nesse sentido, o direcionamento do PROEJA para parcerias com os Institutos Federais é essencial. Entretanto, apesar das oportunidades para esse público, o que está ocorrendo é que muitos estudantes não conseguem terminar seus cursos levando este artigo a ter como norteadora do problema de pesquisa a seguinte questão: quais os fatores que influenciam a evasão em cursos técnicos voltados para a formação de jovens e adultos?

O campo de estudo para a realização da pesquisa foi o *Campus* Rio de Janeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), situado no bairro do Maracanã, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. O IFRJ está em consonância com as metas do PNE ao oferecer a educação profissional atrelada ao Ensino Médio. Entretanto,

apesar dos investimentos do governo e da abertura de cursos que atendam às necessidades do PROEJA, observa-se que nem todas as vagas do Curso de Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio (MSI) integrado ao PROEJA no *Campus* Rio de Janeiro (*C*RJ) do IFRJ são preenchidas. Existe também uma baixa procura pelo curso analisado e um baixo número de matriculados após aprovação no processo seletivo. Ainda mais críticos são os dados relativos à evasão. Dados colhidos junto à Secretaria de Ensino Médio e Técnico (SEMT) e junto a Coordenação de Integração Escola-Empresa (COIEE) do *C*RJ, mostraram que do total de 1235 alunos ingressantes, apenas 44 concluíram o curso no período estabelecido de 2006.2 a 2018.2, o que representa apenas 7,07% do total de matriculados incialmente (622 estudantes). Esse percentual configura uma taxa de evasão escolar de 92,93% (IFRJ, 2018)

A partir do problema encontrado, o objetivo geral deste artigo é o de identificar os fatores que influenciam a evasão em cursos técnicos para jovens e adultos.

Diante da identificação dos fatores que influenciam a evasão, este artigo contribui para o aprimoramento da Gestão Pública possibilitando a ampliação do debate teórico para o enfrentamento da evasão em cursos técnicos voltados para a formação de jovens e adultos e possibilita a adoção de ações que efetivamente na prática combatam a evasão no caso em estudo e permitam o alcance dos objetivos sociais estabelecidos pelo Governo.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Evasão escolar

A evasão é um fenômeno que precisa ser enfrentado e revertido a partir da identificação das questões que levam os estudantes para fora da escola. Ao longo dos séculos XX e XXI foram desenvolvidos vários estudos que foram significativos para a identificação das causas da evasão escolar. Ainda na década de 1950, Patto (1999) descreve os esforços do governo norte-americano para identificar as causas de elevados índices de reprovações das crianças de classes menos favorecidas que provocavam, consequentemente, elevados índices de evasão escolar. Segundo a autora, nesse estudo, foram constatadas 3 causas. A primeira estava relacionada com as deficiências que essas crianças apresentavam em função do seu desenvolvimento biopsicossocial. A segunda estava relacionada às diferenças culturais, constatando que os problemas encontrados não estariam nas crianças, mas na forma como a escola se relacionava com essas diferenças. Por fim, a terceira causa estava relacionada com as práticas escolares, que estariam condicionadas às diversas instâncias como a política, a legislação educacional e com a formação do professor (PATTO, 1999).

Ao transpor as preocupações com a evasão escolar para o século XXI, pode-se perceber que o problema permanece e que ainda existem inúmeros esforços para combatê-la.

Segundo Johann (2012) a trajetória escolar de um aluno é influenciada pelo papel desempenhado pela escola, nesse sentido, segundo o autor, seria incoerente creditar somente ao aluno ou aos seus pais a responsabilidade pelo fracasso escolar. A identificação do que se passa no ambiente escolar é fundamental para diagnosticar as causas da evasão escolar.

O que se pode depreender é que a evasão é um fenômeno multivariado que implica em estudo minucioso, entendendo que não é possível superá-lo em sua totalidade, mas que a sua minimização é objetivo que pode ser alcançado.

2.2 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A EJA vem de um processo histórico de educação vista como compensação, porém com o novo arcabouço legal educacional tem-se consolidado como direito. Tal alteração transforma a ideia de compensação em reparação e equidade (MEC, 2000). Segundo Arroyo (2005), a EJA [...] é campo ainda não consolidado no que diz respeito a pesquisa, a políticas públicas, a diretrizes educacionais, formação de professores e propostas pedagógicas, e por isso, há uma diversidade de tentativas de "configurar sua especificidade"(ARROYO, 2005, p.19).

Muitos fatores interferem no aproveitamento escolar de um estudante na modalidade de EJA. As formalidades dos controles e dos modelos dos cursos dificultam a mudança e "[...] as lógicas da organização racional dos docentes, distribuição de cargas horárias pelas unidades escolares, fatores como licenças, afastamentos, aposentadorias interferem sobremaneira [...]" (PAIVA, 2006, p.535).

Sendo assim, a organização didático-pedagógica precisará ter atenção especial a partir da adequação das características dos alunos da EJA ao Projeto Pedagógico do Curso, à matriz curricular, ao acolhimento estudantil, às dificuldades na aprendizagem, à carga horaria de curso, ao horário de curso, ao material didático, à avaliação discente, ao estágio discente, à capacitação docente (Feitosa, 2005), à aprendizagem coletiva, à diversificação de curso, etc. Hernández & Ventura (1998) afirmam que a articulação entre ensino e aprendizagem não devem acontecer de forma rígida; tendo em vista as especificidades desses sujeitos. Uma alternativa para a EJA poderia ser a educação a distância, entretanto, em MEC (2014) fica evidente que a educação à distância, apesar de forte ferramenta de apoio no processo de ensino aprendizagem no mundo, é acanhada no Brasil, mas a mesma poderia favorecer o engajamento e o sucesso dos estudantes na EJA. Segundo MEC (2014, p. 16), as ações para reestruturar o currículo da EJA são: "organizar um grupo de trabalho, realizar seminários para a elaboração e detalhamento de uma proposta e ofertar formação nacional e em larga escala na metodologia a ser desenvolvida para o desenho de currículos da EJA."

Segundo Soares (2002, p. 17) a volta ao processo de educação "[...] tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos."

Uma forma encontrada pelo Governo Federal de motivar e de capacitar o indivíduo para o ingresso no mercado de trabalho de maneira a atender suas necessidades econômicas e sociais foi a possibilidade de oferecer junto ao ensino médio cursado pelos alunos da EJA, o ensino técnico profissionalizante através do PROEJA.

2.3 Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)

O PROEJA é um programa do Governo Federal que visa oferecer o ensino técnico junto com o ensino básico na modalidade de ensino EJA. O objetivo do PROEJA é o de "proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando." (MEC, 2007, p. 35).

A integração curricular a partir do PROEJA, ou seja, a conjugação da Educação Básica e da Educação Profissional permitiu uma ressignificância de cidadania na formação desses sujeitos, como afirma Ciavatta (2005, p.84) que ao atribuir significações ao trabalho como princípio educativo possibilita "[...] seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social,

isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]" Apesar da importância do Programa, alguns problemas foram surgindo ao longo de sua implantação. Segundo Otranto (2011) as dificuldades na implantação do PROEJA se dariam a partir do momento que se busca a integração de dois ambientes distintos que não se relacionavam e que "a integração entre EJA e Educação Profissional (EP) não tem sido tarefa fácil e já demonstrou que não pode ser alcançada em curto espaço de tempo, uma vez que se constituem em duas modalidades distintas de educação" (OTRANTO, 2011, p. 02).

A partir de 2006 a rede federal foi obrigada legalmente a oferecer vagas de EJA integradas à educação profissional. Tal situação inédita trouxe consigo inúmeros desafios que estavam relacionados em como superar as deficiências em relação a experiência e/ou formação dos docentes para trabalharem com essa nova clientela, como se daria o uso e a apropriação do espaço pelos novos estudantes, quais seriam propostas pedagógicas que deveriam ser elaboradas, quais políticas de assistência precisariam ser efetivadas, ou seja, uma série de novas demandas que surgiram a partir da implantação do PROEJA na rede federal de ensino. Conforme Costa (2009) a atuação dos docentes e demais profissionais foram decisivas durante a implantação do PROEJA. Entretanto, segundo Feitosa (2005) faltava consciência da prática aos professores ao integrar o Ensino Médio ao ensino profissional. Nesse caso, essa integração se deu apenas para atender às exigências legais. Bento (2009) afirma que houve insuficiência à época no processo de divulgação do PROEJA.

3. Método de Pesquisa

A presente pesquisa foi estruturada a partir de uma abordagem qualitativa, interpretativista, qualitativa direcionando as análises a partir das percepções do pesquisador, que apresenta suas interpretações durante o estudo como um conjunto de técnicas que descrevem, decodificam e traduzem determinados fenômenos que acontecem no mundo social (VAN MAANEN, 1983; CRESWELL 2014). Optou-se pelo estudo de caso visando dar sustentabilidade empírica ao trabalho desenvolvido, sendo o IFRJ considerado para o campo de estudo. Todo o processo de entrevista realizado por este artigo foi autorizado pelo Reitor do IFRJ e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFRRJ, instituição que motivou a realização do estudo. A coleta de dados foi estabelecida através da realização de entrevistas semiestruturadas com indivíduos que vivenciaram o fenômeno da evasão. A escolha dos sujeitos iniciais da pesquisa se deu a partir da acessibilidade aos mesmos. Os critérios de seleção das entrevistas foram os da amostragem por julgamento e o da amostragem por bola de neve (*Snow Ball*) ou Cadeia (MALHOTRA, 2006; ZIKMUND, 2006). Foram realizadas presencialmente 25 entrevistas e 1 entrevista via aplicativo *Skype*, 1 entrevista via aplicativo *WhatsApp* e 1 entrevista via telefone, finalizando em 28 entrevistas.

A pesquisa adotou a técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados e análise de documentos institucionais. A análise de conteúdo pode ser dividida em três fases que são pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977, p.95). O tratamento de dados utilizou a criação de categorias. A categorização permite reunir o quantitativo de informações, esquematizando-as e correlacionando-as em classes de acontecimentos para enfim ordená-los e classificá-los em blocos que expressem categorias específicas (CÂMARA, 2013).

Após a categorização realizou-se o tratamento dos resultados, ou seja, sua interpretação e inferência. Na fase de interpretação dos dados fez-se necessário referenciar-se à teoria; tendo em vista a mesma dar embasamento às interpretações.

4. O caso do IFRJ

Em 2008, o antigo Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Química de Nilópolis – CEFETQ, junto com o Colégio Agrícola Nilo Peçanha (que era vinculado a Universidade Federal Fluminense) foram transformados em IFRJ através da lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IFRJ é constituído atualmente pela Reitoria (Rio de Janeiro) e por 15 *Campi* nos municípios de Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda (IFRJ, 2017).

O IFRJ possui cursos de formação inicial e continuada, ensino médio técnico, graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu,* cursos presenciais e a distância (IFRJ, 2017). No primeiro semestre de 2006 o IFRJ, à época Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis, criou o curso de MSI, já sob as diretrizes do PROEJA e ofertou sua primeira turma no 2º semestre do mesmo ano (IFRJ, 2017).

A partir dos dados acessados junto à Diretoria de Pesquisa Institucional, pode-se constatar que no 2º semestre de 2009, no 2º semestre de 2010 e a partir do 1º semestre de 2012 houve a diminuição sistemática de alunos entrantes após terem sido aprovados no processo seletivo. Ainda se observa que o curso teve, no período de 2006.2 a 2018.2, 1.235 candidatos interessados, 806 vagas oferecidas e 622 ingressantes. A partir do ano de 2012, que ocorreu uma queda na procura e no quantitativo de ingressantes.

Após o levantamento desses dados foi identificado, junto à Secretaria de Ensino Médio e Técnico (SEMT) e junto a Coordenação de Integração Escola-Empresa (COIEE) do CRJ, que do total de 622 alunos ingressantes apenas 44 concluíram o curso no período de 2006.2 a 2018.2, o que representa apenas 7,07% do total de matriculados inicialmente. Tal percentual configura 92,93% de evasão escolar. Conforme afirma Fritsch e Vitelli (2016, p. 3) "[...] a perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus estudos, configura-se como desperdício social, acadêmico e econômico" (IFRJ, 2018).

Os índices apresentados pela Plataforma Nilo Peçanha (2018) e pela Diretoria de Pesquisa Institucional evidenciam que o fenômeno da evasão é questão existente em toda rede federal (49,5%), no IFRJ de forma geral (57,0%) e mais gravemente no curso de MSI (92,93%). Os números alcançados pelo IFRJ estão dissonantes com todos os percentuais da Rede (IFRJ, 2018).

A partir dos dados institucionais disponibilizados verifica-se o baixo número de matrículas dos aprovados no processo seletivo e alto índice de evasão no decorrer do curso, ou seja, dos 622 alunos ingressantes desde 2006, apenas 44 concluíram o curso até 2018.2(inclusive), expressando assim uma taxa de evasão de 92,93% (IFRJ, 2018).

Sendo assim, em um cenário de recursos enxutos, uma gestão educacional comprometida com o combate à evasão escolar é fator decisivo para o sucesso e alcance de resultados das organizações.

5. Análise dos dados

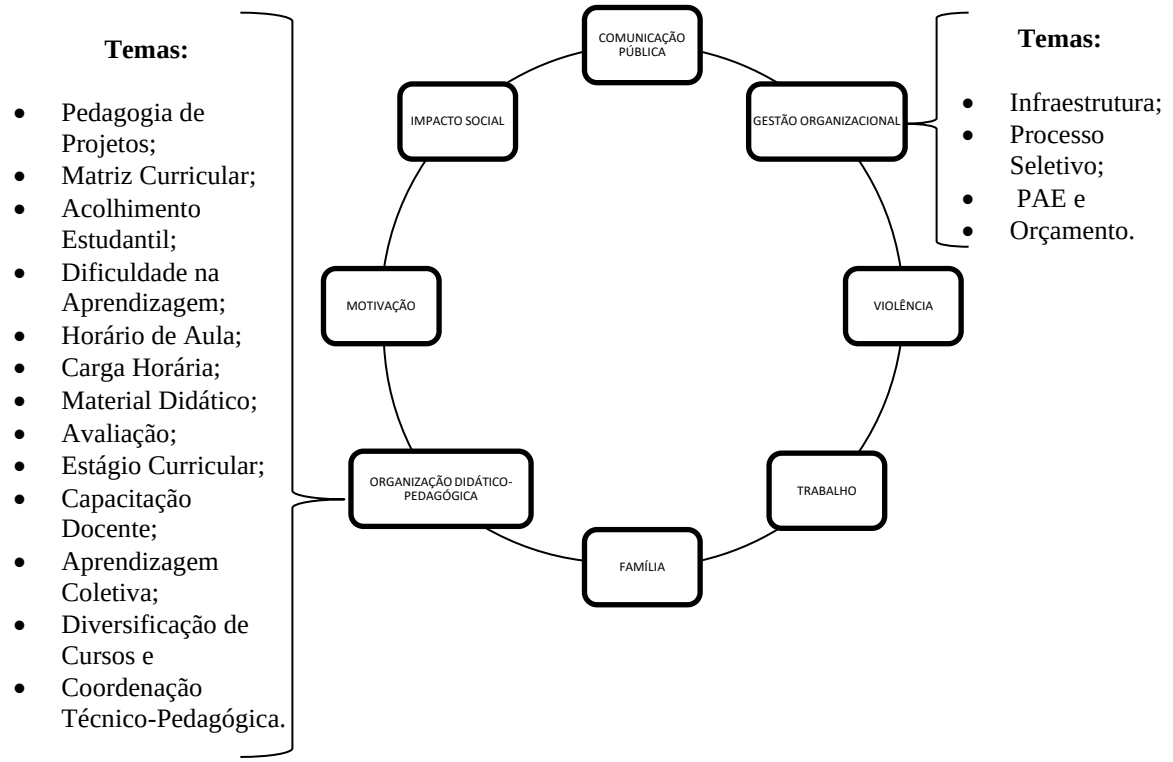
A fim de analisar as entrevistas realizadas foi usado o método da análise de conteúdo que permitiu classificar as entrevistas a partir de categorias que reuniram temas em comum e estabelecer uma comparação com o referencial teórico.

A análise de conteúdo utilizou como referencial teórico Bardin (2011) e para tanto observou-se características de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade.

As categorias encontradas na pesquisa foram: Comunicação Pública, Gestão Educacional, Violência, Trabalho, Família, Organização Didático-Pedagógica, Motivação e Impacto Social

Sendo assim, todas as categorias identificadas estão expressas no Figura 01:

Figura 01 – Categorias identificadas na análise de conteúdo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

As entrevistas permitiram que se chegasse a temas comuns, ou seja, a partir das falas foram estruturadas categorias que conduziram todo o processo de análise dos dados. Em um primeiro momento, as falas foram distribuídas por categorias e em seguida foram analisadas e interpretadas sob as técnicas da análise de conteúdo que permitiram a comparação conceitual/empírica, conforme Quadro 1:

Quadro 1. Categorização das entrevistas

ENTREVISTAS	CATEGORIAS
a) "No meu ponto de vista a divulgação do curso é uma coisa muito precária[...]. Aí fica essa impossibilidade de ter o conhecimento de que você pode estudar lá. [...] por a instituição ser nova, muitas pessoas não procuram	CATEGORIA 1. Comunicação Pública

informação, aí fica aquela dificuldade da pessoa saber que existe essa possibilidade.” (EVADIDO 1); b) “Na verdade a gente não teve nada que divulgasse de verdade o curso aqui[...]. Soube através de um professor de Matemática na escola de Ensino Fundamental [...].” (EVADIDA 4); c) “Ouso te dizer que até mesmo dentro da escola não tem essa preocupação de divulgação” (CONCLUINTE); d) “Eu passei aqui em frente e vi uma plaquinha.” (MATRICULADA 1); e) “Quantas vezes a gente foi para as ruas, para os bairros próximos divulgar o curso para poder trazer alunos. Tem que ter uma política institucional. Em época de edital aberto eu vou com os alunos para a praça panfletar.” (COORDENADORA) e f) “Acho que a divulgação aqui é deficiente! Eles não vêm para o IFRJ. A gente tem que ir aonde eles estão e dizer: curso de EJA, profissionalizante, de Ensino Médio, com Bolsa, com Auxílio Estudantil, com cartão de transporte! Onde se anuncia isso? Onde está o público? Não é colocar um “anúnciozinho” e esperar que o boca em boca de alunos gere muitos alunos! [...] o problema é que a gente nem pega quem deveria. Acho que a propaganda tem que segurar o aluno que entrar aqui. Tem que dizer a verdade, mas mostrar com clareza. E aí a pessoa evade por outra coisa. Acho que nem internamente o curso foi divulgado de forma correta.” (DOCENTE 2).	
a) “Quando entrei em 2010 não tinha laboratório próprio de *hardware*. Nós tínhamos um laboratório com computadores onde todas as disciplinas funcionavam, mas para usar sistemas, programas e não para mexer em computadores. A gente adaptava o espaço, olha a que ponto chegou! Lembro que levava os alunos onde tivesse espaço para abrir os computadores. Foi uma grande perda para a instituição e para os estudantes do período anterior.” (GESTOR 2); b) “Muitos trabalhos que eram enviados para mim eu não conseguia fazer: primeiro que a biblioteca só vive lotada e não tem espaço para você fazer... Muitos alunos vão lá, não para pesquisar, mas para fazer outras coisas e acabam tomando muito tempo [...].” (CONCLUINTE);	CATEGORIA 2. Gestão Educacional

c) “A coordenadora perguntou os motivos das minhas faltas e eu disse que era porque eu fiquei uma semana inteira indo pra aula sem ter como me alimentar.” (EVADIDO 2); d) “Acho que tem que ser um processo diferente porque a gente não trata pessoas que tem condições diferentes da mesma forma” (DOCENTE 1); e) “Temos que entender os motivos da pessoa ter saído lá atrás, saber os motivos dela estar voltando e mostrar os motivos que a gente tem para oferecer, pois às vezes a pessoa está voltando só porque quer uma bolsa estudantil de R$ 100,00, ou seja, a gente está tendo um objetivo e a pessoa outro.” (GESTOR 1) e f)“No caso do MSI você tem outros fatores: você tem a questão social que, mesmo ele sendo deficitário, se a gente pensar empresarialmente, que não deve ser pensado assim, ou seja, com poucos alunos e muitos professores e a quantidade de alunos não pagam os professores, você tem a função social.”(GESTOR 1).	
a) “Já aconteceu de eu estar em casa e não conseguir ir para a aula e de estar na escola e não conseguir entrar em casa por causa de tiroteio. [...]” (MATRICULADO 5); b) “[...]a violência simbólica de Bourdieu é bem real.” (DOCENTE 1); c) “Percebi a falta de aceitação de alguns professores”; “E ainda de uma aluna: “ele é do curso de MSI. Ele é da ralé”. Essa frase foi muito dura.”; “Briguei com alguns alunos e fui até ameaçado na rua.[...] Um desses alunos tinha ciúme de mim e incitava os demais contra mim. Eu acho que esse motivo foi o principal para eu não continuar o curso. [...]não contei isso para ninguém, pois fiquei com muita vergonha. [...]” (EVADIDO 2); d) “o nível dos professores que estão entrando na escola. Eles não querem os alunos da EJA e preferem os estudantes do nível técnico regular.” (DOCENTE 2); e) “Violência Simbólica é visível porque desde o momento que eu considero a formação do outro como tola, inválida ou carente de fundamentação isso já é uma violência simbólica. Essa violência ocorre como uma via de mão dupla. Os alunos querem fazer valer os direitos, mas se esquecem dos compromissos e responsabilidades que esses	CATEGORIA 3. Violência

direitos também trazem para que a gente possa minimamente conviver. Às vezes na exigência de determinado direito um estudante realiza violência simbólica contra um docente, coordenador ou outros colegas. Já houveram problemas que se desdobraram institucionalmente de comportamento de alguns estudantes com demais estudantes e professores.” (DOCENTE 3) e f) “[...]já ouvi absurdos demais, inclusive desse professor que disse que não estudou para dar aula no PROEJA.“ (COORDENADORA).	
a) “A maior dificuldade é conciliar trabalho e escola. Aqui no trabalho eles me dão a regalia de chegar atrasado, mas eu reponho isso em trabalho. Reponho horas.” (EVADIDO 1); b) “Eu tive que evadir por conta de trabalho.” (CONCLUINTE); c) “Muitos trabalham no sábado e os que não trabalham tem o momento de descanso e a gente estaria tomando parte do tempo.” (GESTOR 1); d) “Eles chegam com muito cansaço. Tem gente que acorda as 4 da manhã e chega em casa meia noite e isso é um condicionante preponderante no desenvolvimento deles.” (DOCENTE 3); e) “Eles muitas vezes não têm tempo para estudar[...] Eles queriam abandonar porque precisavam trabalhar, porque não tinham tempo...” (GESTOR 1) e f) “O horário é um ponto fraco para esse aluno que trabalha. Estar aqui as 18h10min é difícil para esse aluno que trabalha, bem como o horário de saída.” (DOCENTE 1).	CATEGORIA 4. Trabalho
a) “A minha mulher além de ter hipertensão teve nódulo no seio. Pagamos passagem para ela ir para Minas Gerais, onde mora a mãe dela porque aqui estava difícil para fazer alguns exames. Nesse período aconteceu meu afastamento. Meus filhos precisaram ficar comigo, pois eu não podia deixar eles com minha mãe de 73 anos na época.” (EVADIDO 1); b) “[...]são problemas que envolvem famílias desestruturadas[...]”. (DOCENTE 1);	CATEGORIA 5. Família

c) “Família toda queria que eu continuasse[...]” (EVADIDO 1); d) “Quando eu falei a respeito do curso, a minha filha se prontificou a arrumar um *notebook* para eu treinar em casa[...].” (CONCLUINTE) e e) “eu também nunca tinha tido acesso à informática[...] Eu via meus filhos e netos lidando com a informática eu não sabia nem ligar um computador” (CONCLUINTE).	
a)“A estrutura do curso é baseada na Pedagogia de Projetos ou a Pedagogia de Projetos adaptada[...] tanto à realidade da escola quanto a esses alunos, muito madura. Essa Pedagogia de Projetos é fundamental para o conhecimento dos alunos e para integrar o conteúdo de diferentes disciplinas.” (VICE COORDENADOR); b) “nós temos, de forma sistemática, reuniões para falar do curso, para falar dos alunos e para pensar em projetos [...] A gente tem que estar atento ao que o aluno necessita e adequar, obviamente, aquilo que a gente previamente tinha planejado para eles. A gente precisa ver qual perspectiva irá se adequar a determinada demanda.” (DOCENTE 1); c) “Às vezes observo uma aula de Matemática e percebo que há um cuidado de uma disciplina de exatas a adequar essa aula academicamente aos condicionantes históricos culturais” (DOCENTE 3); d) “o professor dava aula tão descontraída. Ele buscava várias formas de interligar Física ao curso que a gente fazia. Isso deixava um pouco mais leve. Facilitava o entendimento porque você aprendia uma outra matéria e interligava à Física.” (EVADIDO 1); e) “A forma de tratar um jovem ou adulto que está muito tempo fora da escola muda tudo. Eles não me tratavam como criança nem como pai de família, eles me tratavam como uma pessoa comum que estava ali buscando uma profissionalização.” (EVADIDO 1); f)“Essa famosa Pedagogia de Projetos nunca existiu... Um grupo vai ter uma formação e o outro, outra e assim por diante[...]. É necessário um tipo de profissional, de estrutura que a gente não consegue [...]” (DOCENTE 2); g)“Acho que estamos perdidos entre o perfil do PROEJA e	CATEGORIA 6. Organização Didático-Pedagógica

o que exatamente a gente quer fazer com eles. Infelizmente não sei se é fácil porque são muitos professores com ideias diferentes.” (DOCENTE 2) e h)” Na identificação de uma deficiência, se fosse em módulos, você poderia indicar que ele fizesse de novo, mas que isso não o reprovasse se não ele fica preso. Um dos motivos da evasão é que ele desiste e não vai fazer de novo.” (DOCENTE 2).	
a) “Acho que assim que os alunos colocam os pés dentro do IFRJ já precisam ser acompanhados e entenderem que aquele lugar é deles. Acho também que deveriam ter aulas de reforço antes de iniciarem as aulas. Nesse período também deveria ter a presença de alunos formados falando do que conquistaram. Isso seria um avanço grande. Muita gente vai para lá somente pelo dinheiro das bolsas”. (EVADIDO 2); b) “A capacidade do curso de te abraçar, por exemplo, se eu disser que tenho dificuldade eles dizem: a escola está aberta as 8:30 da manhã, tem a biblioteca aberta, tem psicólogo, tem apoio.” (MATRICULADO 4); c) “Você percebe que tem pessoas com uma formação e outras que falta talvez um domínio maior da própria língua. Você percebe que falta uma organização dos fatos históricos.” (DOCENTE 3); d)“Estudos comprovam que as pessoas evadem mais por falta de motivação, então acho que trabalhar a motivação seria motivo principal para combater a evasão. Eu tive uma experiência com os alunos do curso regular e todos os alunos que disseram que iam desistir não desistiram. Eu não fiz nenhum trabalho de intervenção. Fiz só um trabalho de diagnóstico, mas que fez eles pensarem. O diagnóstico já ajuda na intervenção.” (TAE) e e) “A gente percebe que através do estudo, da educação, a gente realmente modifica o horizonte das pessoas. O primeiro passo: elas começam a sonhar e isso é algo que não tem preço. Muitas vezes elas estão desesperançadas totalmente porque a frequência que elas ouviram não na vida era regra e tendo esse espaço: primeiro elas começam a sonhar e isso faz com que o ganho desse ser humano seja incrível!” (DOCENTE 1).	CATEGORIA 7. Motivação

a) “O legado que a gente pode deixar é ter uma visão diferente do mundo, seu papel naquilo que ele pode fazer, que pode alcançar.” (DOCENTE 1); b) “Muitas(pessoas) que estão aqui almejam uma melhoria financeira ou uma nova ressignificação na vida.” (DOCENTE 1); c) “Uma coisa que me balançou muito foi ver o curso vazio. No início o curso era cheio. Isso me levantou um questionamento: Será que esse curso ainda é importante para sociedade como foi? Será que acabou? Será que a gente já atendeu todas as pessoas que a gente tinha que atender? Hoje vejo que não. Vejo que muitas pessoas podem ser atendidas pelo curso.” (VICE COORDENADOR) e d) “Só uma mudança de uma sociedade minimizaria esse alto índice de evasão. Só a mudança desse modelo de sociedade, porque querendo ou não, na minha leitura, esse modelo de sociedade foi projetado ou construído para que uma mínima parcela seja vencedora e a grande maioria reconheça-se como perdedora ou fracassada.” (DOCENTE 3).	CATEGORIA 8. Impacto Social

Fonte: Dados da pesquisa 2018 a partir da análise de conteúdo.

5.1. Discussão Empírico Conceitual

Após a categorização das entrevistas, o próximo passo foi a comparação dos dados empíricos com o conteúdo conceitual da pesquisa, de forma a possibilitar a discussão dos fatores encontrados. A categoria “Comunicação Pública”, primeira a ser elencada, foi uma das que mais chamou atenção; tendo em vista a influência da mesma em todo o processo de gestão organizacional, organização pedagógica e resultado nos impactos orçamentário e social.

Kunsch (2007, p.48) destaca que a comunicação precisa ser estratégica, ou seja, “precisa agregar valor às organizações”, contribuir para o alcance de metas institucionais, minimizar baixa procura pelo curso de MSI, fortalecer a identidade institucional e a comunicação interna. A falta de comunicação efetiva de comunicação para o curso de MSI no IFRJ também é situação que se observa de modo geral quando o MEC afirma: “Uma parte significativa dos problemas atuais da EJA decorrem da (quase) ausência de um Plano de Comunicação efetivo.” (MEC, 2014, p. 13). Ficou evidente a falha na comunicação pública através da fala de vários entrevistados.

A categoria “Gestão Educacional” apresenta os seguintes temas: Infraestrutura, Processo Seletivo, Programa de Assistência Estudantil e Orçamento.

A “Infraestrutura” deficiente foi identificada nas falas de vários entrevistados, mostrando a sua importância na classificação de uma nova categoria e corroborando com o

que foi destacado por Ribeiro *et al*. (2012) quando destacam que a estrutura física da instituição escolar é importante para o desenvolvimento das capacidades dos discentes. Mesmo após a construção do laboratório ainda foram identificadas deficiências estruturais nas falas dos gestores e dos alunos evadidos entrevistados. Foram identificadas queixas também relacionadas com a infraestrutura da biblioteca evidenciando sua importância como destacado por Eduvirges (2012) quando enfatiza que é importante identificar se as questões estruturais e de acesso à biblioteca estão atendendo aos alunos e à sociedade de forma que elas se transformem em "um recurso didático pedagógico de ensino aprendizagem" (EDUVIRGES, 2012, p.10). O tema "Processo Seletivo" encontra convergência nas declarações de todos os entrevistados, no sentido de que o mesmo precisa ser reavaliado. Os problemas evidenciados no processo seletivo, a partir das entrevistas, dificultam o alcance da meta 8 do Plano Nacional de Educação, Brasil (2014, p. 67); que visa "elevar a escolaridade da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano[...]". O tema orçamento é questão diretamente relacionada, segundo Lück (2013) e Cunha (2015), ao alcance das metas e eficácias institucionais. Nesse sentindo, problemas com o orçamento podem ser originados a partir da evasão e permanência dos estudantes, pois o recurso disponibilizado à rede federal se dá a partir do quantitativo de alunos matriculados e servidores da instituição, logo quanto maior a taxa de evasão, menor recurso disponibilizado.

Outra categoria identificada a partir dos relatos foi a da violência. A categoria "Violência" perpassa frequentemente pelas falas dos entrevistados. Se identificou em trechos dos entrevistados a presença de Violência Simbólica tal qual a definida por Bourdieu (1989). Os relatos dos entrevistados, reafirmando a tentativa por parte de determinados profissionais em depreciar o curso, estigmatizar os discentes de MSI como "coitados", configura violência simbólica por parte desses outros profissionais. A violência simbólica se efetiva, por exemplo, a partir de práticas desqualificantes.

A categoria "Trabalho" está intrinsicamente ligada à realidade dos alunos do curso de MSI e tem rebatimentos no processo de trabalho dos outros atores institucionais. Trabalho e qualificação para o trabalho foram temas usualmente mencionados pelos entrevistados. Tais relatos encontram consonância em Saviani (2007), no que diz respeito a relação entre a categoria Trabalho e a escola. De acordo com o pensamento de Dayrell (1989), o trabalho é a categoria que colabora fortemente para evasão e ainda perpetua a subalternidade desses sujeitos no mundo do trabalho. A partir da centralidade que a categoria "Trabalho" demonstrou nos trechos colhidos, infere-se que a mesma tem fundamental importância no processo de educação e na sua *práxis* social, como defende Frigotto e Ciavatta (2004) quando afirmam que o trabalho deve ser o primeiro fundamento da educação enquanto prática social. Conforme relatos dos entrevistados, pode-se afirmar que o trabalho é uma categoria que incide diretamente na rotina dos estudantes e docentes, no resultado acadêmico, na permanência e na evasão dos estudantes na escola.

A categoria "Família" se evidencia nos relatos de todos os entrevistados como questão que perpassa por suas relações sociais e acadêmicas. A centralidade da família e sua relação com o processo acadêmico fica clara em todas as entrevistas. Segundo Bourdieu (2007), o arcabouço cultural trazido pelos indivíduos, bem como a importância que a família dá à certificação é grande. A família é fio condutor de transmissão do capital cultural. Todos os entrevistados referiram-se à família como categoria presente em suas vidas e com forte incidência em sua trajetória acadêmica, tendo muitas vezes papel preponderante na questão da evasão escolar.

A categoria “Organização Didático-Pedagógica” abrange vários temas. O primeiro tema, “Pedagogia de Projetos”, expressa claramente a abordagem pedagógica do curso. As instituições têm autonomia para elaborarem seus projetos pedagógicos, de acordo com a identidade do curso. O IFRJ, no curso de MSI, a partir dessa autonomia, em seu Projeto Pedagógico de Curso garantida pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2000, optou, no constructo do curso, pela Pedagogia de Projetos. Tal opção coaduna com o proposto por Anzorena e Benevenutti (2013) ao destacarem que cabe ao aluno desenvolver um projeto o protagonismo do conhecimento científico através da pesquisa e da criação, sendo o professor um parceiro nessa relação de aprendizagem que ensina e que também aprende. A perspectiva do trabalho com projetos permite uma atuação dos alunos como protagonistas no processo de aprendizagem e não como meros repetidores ou atuantes de forma passiva.

Segundo MEC (2014) a oferta de currículos flexíveis, aproximação da EJA às necessidades dos estudantes, a construção de cursos presenciais e semipresenciais e construção de currículos modulares que contribuam para o desenvolvimento da educação permanente.

A efetivação das diretrizes, ainda segundo MEC (2014), se dará através da organização de grupos de trabalho e realização de seminários para o desenho de currículos de EJA. A oferta de EJA através da educação à distância, cursos semipresenciais ou híbridos ainda é uma realidade pouco presente, conforme MEC (2014).

Sendo assim, a partir das propostas apresentadas pelo MEC, da participação no GT da EJA do IFRJ e no GT da EJA do estado do Rio de Janeiro, somadas a uma política de capacitação que leve em consideração a oferta de cursos de extensão, especialização *lato* e *strictu senso* em EJA, esta pesquisa entende que tais ações contribuirão para alterar positivamente o quadro deficiente de capacitação dos profissionais da EJA do IFRJ e para consolidar a política de EJA nacional.

A categoria “Motivação”, traz à discussão a motivação como fator essencial para evitar a evasão escolar. Isso permite uma inferência no sentido de envidar esforços para a efetivação de Programas de Motivação e de Estratégias de Aprendizagem junto aos estudantes, como forma de combate à evasão escolar.

A categoria “Impacto Social” tem papel preponderante nos serviços públicos oferecidos à população. Em consonância com (Utsunomiya, 2014) o que define Impacto Social (IS) é o conjunto das dimensões sociais, econômicas e ambientais, convergindo para um conceito de sustentabilidade que se pauta na preocupação com gerações futuras. A função social da EJA se materializa na promoção dos sujeitos por ela atendidos; que não tiveram oportunidade, por múltiplos fatores, de participarem do processo regular de educação. A categoria “Impacto Social” teve destaque em várias entrevistas, o que ratifica a efetividade do curso, porém com 92,93% de evasão os resultados sociais que o curso tem apresentado estão muito aquém do que se espera, ou seja, o impacto social do curso tem sido mínimo.

O que se observou nas entrevistas corrobora com Utsunomiya (2014), quando os entrevistados afirmam que a finalidade do curso é alteração social dos atores institucionais. O relato do Vice Coordenador demonstra a preocupação com o alto índice de evasão do curso, coloca inicialmente sob suspeição a necessidade de manutenção do curso, a relevância social do mesmo, mas termina na direção oposta afirmando que o curso ainda pode atender muitas pessoas.

O impacto social do curso é inegável, no que diz respeito à alteração da inserção dos estudantes no contexto social. Ainda assim, esse impacto precisa estar alinhado com o alcance das metas orçamentárias da instituição; tendo em vista que o alto índice de evasão não está

oferecendo as respostas sociais adequadas e está impactando negativamente na matriz orçamentária da organização.

6. Conclusão

Visando alcançar o objetivo geral deste artigo; que foi o de identificar os fatores que influenciam a evasão em cursos técnicos para jovens e adultos, foram encontrados vários motivos que impactam a permanência e a evasão escolar e o delineamento das categorias foi imprescindível nesse processo. O percentual de 92,93% de evasão escolar demonstra claramente que, para além do prejuízo financeiro causado pela evasão, a organização também não tem alcançado uma efetividade satisfatória, ou seja, o impacto social do curso tem sido mínimo.

Considerando que os fatores objetivados neste trabalho estão relacionados com as categorias encontradas a partir da metodologia de análise de conteúdo foi possível identificar que, dentre as categorias encontradas nas entrevistas, as que mais se destacaram foram "Comunicação Pública", "Organização Didático-Pedagógica", "Motivação" e "Impacto Social". As categorias foram desdobradas em temas, sempre que necessário.

A categoria "Comunicação Pública" é estratégica para a organização; tendo em vista perpassar todo o processo institucional e incidir no impacto orçamentário e no impacto social. É preciso que a instituição se revele como é; que seja (re) conhecida pelas suas especificidades. O que pode ser identificado nas entrevistas é que a instituição se perdeu identitariamente; tendo em vista os processos de mudanças institucionais ocorridos com a transformação de Escola Técnica Federal de Química em CEFET, no ano de 1998, e em seguida com a transformação de CEFET em Instituto Federal no ano de 2008. É imprescindível que a Comunicação tenha destaque no Plano de Ação proposto.

A readequação da matriz curricular do curso é ponto que deve ter atenção. A possibilidade de redistribuição de carga horária de disciplinas de propedêuticas para disciplinas técnicas foi uma das demandas identificadas nas entrevistas com os estudantes. Ainda, uma das docentes entrevistadas afirmou que a carga horária disponibilizada à sua disciplina não é suficiente, o que expõe, mais uma vez, a questão da necessidade de revisão da matriz curricular.

A Pedagogia de projetos, que norteia o curso, também foi evidenciada, na fala de um dos docentes, como um direcionamento pedagógico que não se efetivou plenamente.

Em relação à Gestão Educacional, os resultados demonstraram que ações orçamentárias e administrativas precisam ser revistas, a fim de atender às demandas da Organização Pedagógica.

A pesquisa tem subsídios para afirmar que atualmente, com o alto índice de evasão, o curso não tem atingido os resultados sociais esperados e que tem sido um curso deficitário, mas não pode afirmar que já tenha esgotado sua demanda de atendimento de jovens e adultos.

A questão da evasão escolar é resultante de múltiplos fatores e, portanto, necessita de variadas ações para superá-la. Este estudo não pretendeu esgotar o tema objeto da pesquisa e, como sugestões futuras, entende-se que novos diagnósticos serão necessários, a partir da elaboração do Plano de Ação, para o enfrentamento e solução dos problemas encontrados.

7. Referências

ANZORENA, Denise Izaguirre; BENEVENUTTI, Zilma Mônica Sansão. **Educação de Jovens e Adultos**. Indaial: Uniasselvi, 2013

ARROYO, Miguel González. **Escola Plural. Proposta pedagógica Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte.** Belo Horizonte: SMED, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BEHR, Ariel et al. (agosto, 2008). **Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca**: Ci. Inf., Brasília, vol 37 nº 2, p 32-42.

BENTO, Jamilda Alves Rodrigues. O IFES e a implementação de políticas públicas de inclusão social: o caso da educação de jovens e adultos. 2009. 136 f. **Dissertação**. (Mestrado Interinstitucional em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Federal do Espírito Santo. Vitória, 2009. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_174_JAMILDA%20ALVES%20RODRIGUES%20BENTO.pdf >. Acesso em: 26 ago. 2018.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

_____. **A distinção: Crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2007

BRASIL. Constituição . **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 3 jan. 2018.

BRASIL **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** nº 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 17 jan. 2018.

CÂMARA, R.H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. 6(2). Jul. dez, 2013, 179-191, 2013.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise (orgs.). Ensino médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, Rita de Cássia Dias. O Proeja para além da retórica: um estudo de caso sobre a trajetória da implantação do programa no Campus Charqueadas. 2009. 108 f. **Dissertação**. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18386/000729557.pdf?sequence=. Acesso em: 26 ago. 2018.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3e. – Porto Alegre: Penso, 2014. 341p.; 25cm, 2014.

DAYRELL, J. T., (1989). De olho na escola: as experiências educativas na ótica do alunotrabalhador. **Dissertação** de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

EDUVIRGES, J. R. A importância da biblioteca escolar para incentivar o hábito da leitura. 43f. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (**Especialização** em Formação de Leitores) - Faculdades Integradas de Jacarepaguá, Teresina, PI, 2012.

FEITOSA, Teresinha de Sousa. As Reformas do Ensino Profissionalizante de 1996 a 2006 na Escola Agrotécnica Federal de Crato-Ceará: Acomodação à legislação ou consciência da prática? **Dissertação** (Mestrado em Educação Agrícola). UFRRJ/PPGEA: Seropédica, RJ, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio, & CIAVATTA, Maria (orgs.). **Ensino Médio - Ciência, Cultura e Trabalho**. Brasília: SEMTEC/MEC, 2004.

FRITSCH, Rosangela; VITELLI, Ricardo Ferreira. **Evasão Escolar, a Escola e o Mercado de Trabalho: O que Dizem Jovens do Ensino Médio de Escolas Públicas**. Reunião Científica Regional da ANPED. Educação, Movimentos Sociais e Políticas Governamentais, julho de 2016.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IFRJ. **Histórico**. Disponível em: <http://ifrj.edu.br/instituicao/historico> Acesso em: 14 mai. 2017.

____. **Índices Acadêmicos**. Diretoria de Pesquisa Institucional-IFRJ. 2018.

JOHANN, Cristiane Cabral. Evasão escolar no Instituto Federal Sul – Rio - Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo. 2012. **Dissertação** de mestrado – programa de pós-graduação em educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

KUNSCH, M.M. K. Comunicação organizacional na era digital: contextos, percurso e possibilidades. **Signo Y Pensamiento** 51- volumen XXVI-Julio-diciembre 2007

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa e Marketing: Uma orientação aplicada**. 4ª. Ed. Porto Alegre: Bookman. 2006.

MEC. **Parecer Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – CNE/CEB 11/2000**. 2000 a. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao /parecer _11_2000.pdf. Cne/CEB 2000>. Acesso em: 11 jan. 2018.

MEC.. **Documento Base. PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos / Educação Profissional técnica de Nível Médio/ Ensino Médio**. Brasília: MEC/ SETEC, 2007.
MEC. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 jan. 2018.

MEIRA, R.C. **As ferramentas para a melhoria da qualidade**. 2003. Porto Alegre: SEBRAE.

MOURA, Dácio Guimarães de; Barbosa, Eduardo F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OTRANTO, Célia Regina. **A** Política de Educação Profissional do Governo Lula. **Anais** da 34 Reunião anual da ANPEd. 2011. Disponível em: http://34reuniao.anped.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=113:trabalhos-gt11-politica-de-educacao-superior&catid=47:trabalhos&Itemid=59 Acesso em 15 jul. 2018.

PAIVA, V. **Histórico de EJA no Brasil: descontinuidades e políticas públicas insuficientes. In: EJA: formação técnica integrada ao ensino médio**. Boletim n.16, Secretaria de Educação a Distância/MEC. Programa Salto para o Futuro. Rio de Janeiro, setembro de 2006.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PERIARD, Gustavo. **O que é o 5W2H e como ele é utilizado**. 2009. Disponível em: http://www.sobreadministracao.com/o-que-e-o-5w2h-e-como-ele-e-utilizado/ Acesso em Acesso em: 24 jun.2018.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **PNP 2018 v.2 (ano Base 2017)**. Disponível em: https://www.plataformanilopecanha.org/. Acesso em: 30 out. 2018.

QUEIROZ, Lucileide. **Domingos. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar.** 2011. Disponível em: <http://www.25reuniao.anped.org.br/lucileidedomingos queirozt13.rtf >. Acesso em: 18 jan. 2018.

RIBEIRO. Ana Claudia Silveira. et al. **Qualidade de Vida no Ambiente Escolar Como Componente da Formação do Cidadão: Desejos e Carências no Espaço Físico** V (8), Nº 8, P. 1850 – 1857, Ago, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6192/3692>. Acesso em: 27 jun. 2018.

ROSSATO, Ivete de Fátima. (1996). Uma Metodologia Para a Análise e Solução de Problemas. **Tese** (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: Http://www.eps.ufsc.br/disserta96/rossato/indice/index.htm. Acesso em 22 set. 2018.

SASDELI, Maria Clara Baggio. Utilização de Ferramentas da Qualidade para a Geração de Inovação em Processo: um case de análise de perda em uma indústria de embalagens cartonadas. **Trabalho de Especialização**. Paraná: UTFP. 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1392/1/PG_CEGI-CI_VII_2012_16.pdf Acesso em 24 jun. 2018.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos antológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34. jan./abr. 2007

SILVA, Allison O., RORATTO, Lucas., SERVAT, Marcos Eduardo. DORNELES, Leandro. POLACINSKI, Edio. **Gestão da Qualidade: aplicação da ferramenta 5W2H como plano de ação para projeto de abertura de uma empresa**. Fahor: Rio Grande do Sul, 2013.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VAN MAANEN, J. **Qualitative Methodology**, London: Sage, 1983.

WERKEMA, Cristina. **Ferramentas Estatísticas Básicas para o Gerenciamento de Processos: TQC Gestão pela Qualidade Total, série Ferramentas da Qualidade**. Volume 2. QFCO: Belo Horizonte, 1995.

UTSUNOMIYA, R. Impactos Sociais e Efeitos Cumulativos decorrentes de Grandes Projetos de Desenvolvimento: Aplicação de Redes de Impactos e Sobreposição de Mapas em estudo de caso para o Litoral Norte Paulista (**Dissertação** de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências de Engenharia Ambiental – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2014

ZIKMUND, William G. **Princípios da Pesquisa de Marketing**. 20 edição, Editora Thomsom. São Paulo, 2006.